

FMI e BIRD definem papéis no novo plano de redução da dívida

por Anthony Harris
do Financial Times

O Banco Mundial (BIRD) vai fazer pressão para que haja um progresso rápido na obtenção de um consenso internacional a respeito da iniciativa norte-americana para a redução da dívida, conhecida como Plano Brady, que poderá, na opinião do banco, cobrir cerca de um terço do déficit de financiamento nos países endividados de renda média.

Contudo, os outros dois terços deverão ser cobertos por dinheiro novo e haverá forte pressão sobre os bancos comerciais, tanto para que forneçam mais dinheiro novo quanto para que concedam descontos adequados sobre qualquer dívida incluída no processo de redução da dívida.

Enquanto isso, a disputa entre o BIRD e o Fundo Monetário Internacional (FMI) a respeito de seus respectivos papéis na imposição e no controle das condições sobre os países fornecedores de empréstimos pode estar próxima de uma solução.

A primazia do FMI nas questões macroeconômicas parece ser um ponto pacífico e os diretores das duas instituições, Michel Camdessus e Barber Conable, estão realizando reuniões para resolver os detalhes do texto das normas operacionais para suas respectivas equipes. O objetivo é concluir um acordo antes das reuniões a nível ministerial deste final de semana, em Washington.



Barber Conable

Espera-se que a redução da dívida seja o tema dominante dessas reuniões. A consecução de um consenso internacional a respeito das normas básicas é considerada urgente, visto que o discurso do secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, suscitou forte expectativa entre os devedores e é provável que não haja progresso algum em todas as questões pendentes a respeito da dívida, enquanto não ficar bem esclarecido o papel da opção de redução da dívida.

Os casos do México e da Venezuela, que foram especialmente afetados pela queda dos preços do petróleo, são considerados os mais urgentes e o objetivo em Washington é criar um consenso suficiente para permitir que as negociações sejam iniciadas em questão de semanas no tocante a esses dois casos.

OPÇÕES

Na questão mais ampla dos países endividados de renda média o pensamento oficial está caminhando para uma estratégia dupla. Os bancos menores e alguns dos países devedores — predominantemente também os menores — devem concentrar-se na redução da dívida, conseguida em parte através de bônus de saída para encerrar o envolvimento dos bancos.

Os países devedores maiores e os grandes bancos, ao contrário, poderão preferir a vantagem maior que poderá ser conseguida através de reduções na taxa de juro sobre a dívida, em que se poderá obter uma poupança anual maior através de determinada injeção de recursos oficiais de garantia.

As negociações inevitavelmente serão muito complexas, envolvendo não apenas as atitudes nacionais em relação à redução da dívida mas também as contribuições financeiras nacionais, os códigos fiscais bancários e as normas de supervisão.